

Projétíl, edição 78 (Agosto/13)¹

Yasmin Rezende SARAIVA²
Cecília Paes RIBEIRO³
Gilvana Hobold KRENKEL⁴
Michel Lorãn Ribeiro AMARAL⁵
Thaís Lopes PIMENTA⁶
José Márcio LICERRE⁷

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

RESUMO: A peça impressa - Jornal - é um registro oficial das manifestações ocorridas no mês de Junho de 2013 em todo o país. Com uma abordagem mais liberal e estudantil o jornal dá voz ao acadêmico para publicar seus registros fotográficos e reportagens que retratam os acontecimentos da época. O trabalho faz parte das disciplinas de Redação Jornalística e Planejamento Gráfico do curso de Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; notícia; fotos; comunicação.

INTRODUÇÃO

O jornal laboratório do Curso de Jornalismo da UFMS, o Projétíl, é um material produzido pelos alunos do 3º ano do Curso de Jornalismo da UFMS. E o seu principal objetivo é reforçar a prática do jornalismo impresso e seus desdobramentos. Essa edição número 78 - Vem pra rua- faz a cobertura dos protestos, "Jornadas de Junho", que ocorreram em Junho de 2013 em todo o Brasil e traz outras matérias de interesse público, como redução da idade penal, vandalismo e homossexualidade.

Essa edição tem um olhar especial para as manifestações, é um registro público do que aconteceu em todo país e em nossa capital, Campo Grande, MS.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, email: yrezende14@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, email: cihpaes@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, email: gilvanakrenkel@gmail.com

⁵ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, email: michelloranra@gmail.com

⁶ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, email: thaís.jor@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado, email: marcio.licerre@ufms.br

Fotos e textos relatam como, onde e quando ocorreram as manifestações na cidade. Com um enfoque político, essa edição trouxe vários questionamentos e abordagens sobre o que acontecia no país naquele momento.

Diferentes paisagens, diferentes protestos. O que encontramos pesquisando o termo “protestos sociais” nos mais variados meios que podemos lançar mão hoje em dia? Em um conhecido pesquisador online, a busca por protestos sociais oferece uma lista enorme de atividades e mobilizações que têm como sujeitos movimentos dos atingidos por barragens, dos sem terra, feministas, sindical, de negros e negras, dos direitos humanos, juventude, de meio ambiente.
(ESTIMA,2011,p.118)

O alvoroço da população e as passeatas tomaram conta da capital. Crianças, jovens e famílias estavam presentes no protesto. Cartazes, faixas e barulho cantavam em uma só voz os mais derivados bordões de reivindicações e indignações. Vários assuntos vieram à tona, como saúde pública, corrupção, economia, educação eram criticados durante a passeata. As páginas do nosso jornal registram esse fato histórico, com nossas palavras e várias abordagens. Fomos pra rua, registramos como estudantes de jornalismo o que acontecia ali, produzimos e publicamos.

As demais matérias falam sobre questões de importância comum à sociedade, desde cultura até a oficialização da união de pessoas do mesmo sexo. O aluno transforma seu conhecimento técnico em prática jornalística, registra os momentos e cotidiano. O projétil é o cenário real do jornalista.

2 OBJETIVO

Este trabalho visa somar as informações colhidas durante este período social e histórico do país. Os protestos ocorreram na capital a partir da segunda quinzena de junho de 2013, o recolhimento de informações foram feitas através de entrevistas, fotos e gravações de áudio. Feito o levantamento, os acadêmicos se separaram em núcleos individuais, duplas ou trios para realizarem a divisão de pauta e abordagens do assunto.

O jeito da realização da reportagem é livre, os próprios estudantes escolhem o material a serem utilizados ou o tipo de texto que preferem. A produção dessa material

impresso têm como princípio estimular o desempenho acadêmico nas áreas desenvolvidas. A possibilidade de contato com o mundo exterior enriqueceu cada etapa do processamento do Projétil Edição 78, que trouxe notícias factuais que estavam em grande relevância no dado momento.

3 JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho busca cada vez mais jornalistas completos, que consigam atuar nas inúmeras plataformas e formatos disponíveis. Tendo em vista esse fato, o jornal-laboratório Projétil, do curso de Comunicação Social, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, surgiu com o intuito de instruir e preparar os estudantes sobre o jornalismo impresso.

Como afirma ERBOLATO (2006), os jornais impressos adotaram a pesquisa, como recurso de dar ao leitor reportagens que sejam complementos do que foi ouvido no rádio e na televisão. E é através dos métodos clássicos da produção jornalística, seja desde a reunião de pauta, desenvolvimento da matéria ou publicação do produto final, que o jornal Projétil proporciona a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho e capazes de atuar nas diferentes áreas do jornalismo.

O jornal-laboratório proporciona ao mesmo tempo informação para a sociedade, com uma perspectiva e abordagem diferenciada dos acadêmicos, e a possibilidade para os estudantes de experimentar a prática da apuração, produção e edição jornalística. Deste modo, a produção laboratorial gera o debate das técnicas do veículo jornal e o desenvolvimento de uma compressão mais apurada do público-alvo e da rotina de produção de um jornal impresso, aprimorando o conhecimento dos futuros profissionais de comunicação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As técnicas utilizadas pelos alunos é muito parecida com o que acontece nas redações reais, o primeiro passo é a escolha de pauta, seguidamente os alunos se reúnem com os professores e orientadores do jornal para discutirem o que cada um irá se comprometer a produzir. Após essa reunião, é hora de apuração dos fatos, com a ajuda da internet e contatos dos professores, os acadêmicos fazem o recolhimento de informações.

Os alunos (repórteres) durante a produção das reportagens usam o conhecimento aprendido nas matérias de redação jornalística e planejamento gráfico, a construção dos textos é basicamente livre (porém com número de colunas e fotos definidos pelo editor), mas respeitando a estrutura do jornal impresso. A escolha das fotos é feita pelos próprios repórteres, assim como é de preferência do Projétil que as mesmas sejam feitas pelos alunos, com suas câmeras ou com as quais a faculdade disponibiliza para o curso. Porém, é permitido o uso de imagens de reprodução automática da internet (mas com o uso do banco de dados na lateral da foto).

É pelo menos de colocar por hipótese que, em certas ocasiões, as imagens têm maior impacto do que as palavras. Esta circunstância leva a que se deva enfatizar a importância do debate ético e deontológico no campo do fotojornalismo. (SOUSA, 2002, p.135)

São informações que aprendemos nas aulas de Fotojornalismo durante o curso, registrar o momento visualmente faz parte do jornalismo impresso, é um complemento das palavras.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para escrever as matérias foram utilizados o software Microsoft Office Word, e para a diagramação o programa de edição Page Maker. Mas são os alunos que diagramaram suas matérias, com apoio das técnicas aprendidas no Planejamento Gráfico, que ensina a trabalhar com essas ferramentas de edição.

A tipografia do Projétil é padronizada de acordo com um modelo geral, a fonte utilizadas no título é American Type Right Bold, com tamanho livre ou o maior possível dentro da página, no corpo de texto das matérias é usado o Garamond (11,3), com entrelinha 12,4. A complementação de título ("olho") é na fonte Arial Narrow (18). Nas citações localizadas em "janelas" o padrão é American Type Right (16), com entrelinha (17). No crédito autor é utilizado o Times New Roman Bold Italic. Nos emails para contato com os repórteres a fonte utilizada é Arial Narrow (9), centralizado, e retranscena American Type Right Medium (16). Legenda de foto Arial Narrow (14), sem posição definida.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do Projétil, edição 78 (Agosto/13), tema "Vem prá rua", tem como intuito informar e incentivar a reprodução da notícia impressa. Levando em consideração a opinião de cada aluno em sua reportagem. As matérias são frutos de um trabalho acadêmico, mas a sensação com o protótipo pronto é de satisfação.

O jornal laboratório coloca em prática os elementos aprendidos dentro de sala de aula, pauta, pesquisa, percepção, cobertura, investigação, são algumas palavras chaves na hora de realizar as reportagem. Ter essa oportunidade dentro da Universidade, traz o acadêmico para o mundo real, para o contato exterior. Representa em seus aspectos um pouco do que é o Jornalismo.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTIMA, Fernanda. **Vamos a portamos mal**: protesto social e libertário na América Latina. Bogotá: Friedrich Ebert Stiftung, 2011.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006

SOUSA, Jorge. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002

